



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A ARTE E A DESCONSTRUÇÃO DO ARTISTA

Etyene Cardoso Bisognin Machado
Giulia Dalla Vale Lucas
Giullia Gauer Lunardelli
Juliane dos Santos Esquia

*"A arte é a auto-expressão lutando para ser absoluta".
(Fernando Pessoa)*

RESUMO: Neste artigo, abordamos a desconstrução do artista e o propósito das artes desde suas origens até o papel representado pelo ofício na atualidade. Analisamos a trajetória da arte com uma viagem no tempo que começa na Pré-História e termina nos possíveis futuros caminhos que ela pode seguir; tentamos sempre entender as diferenças ideológicas que compõem partes importantes da arte através de certas obras, estudando as influências mais óbvias e mais escondidas presentes nelas. Usando de esclarecedora pesquisa, formamos conclusões referentes à relevância da arte no passado e no presente, afirmando que ela funciona como um espelho para o ser humano, o qual reflete seus sentimentos de forma vívida e retrata sua posição no mundo, assim como a influência dos seus arredores em sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, artista, estética, tendências.

ABSTRACT: In this article, we approach the deconstruction of the artist and the purpose of the arts from its origins until the role played by the craft in the present. We have analysed the path of art with a time travel that begins on the prehistoric times and ended on the possible future ways it could follow; we tried to always understand the ideological differences that composed important parts of art through the use of certain pieces, studying the more obvious and the more hidden influences found on them. Through the use of enlightening research, we formed conclusions about the relevance of art in the past and in the present, stating that it does work like a mirror to the human being, one which reflects their feelings in a vivid way and portraying their position in the world, as do the influences that surround them.

KEYWORDS: Art, artist, aesthetics, trends.

1 INTRODUÇÃO

A arte é uma das melhores formas de se conservar um pedaço da História, seja representando seus horrores ou virtudes, seja reproduzindo o cotidiano de uma cidade em meados de uma revolução ou retratando os pensamentos de uma ninfa mitológica. A arte tem sempre algo a dizer.

É abordada neste trabalho a visão do artista e de sua arte ao longo do tempo, refletindo sobre as mudanças e variações presentes na produção artística com o passar dos séculos. Colocamos em evidência o artista, discutindo suas motivações, influências e propósitos referentes às suas criações. Comparando clássicos e contemporâneos, analisamos o contraste entre o passado, o presente, e o futuro da arte. Ao mesmo tempo questionamos a legitimidade da arte como reflexão do ser humano.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Por possuir tamanha relevância histórica, a arte continua simbolizando tendências. Impulsiona um novo setor econômico emergente no cenário atual. Desenvolve uma cultura que preserva seus antecessores e cria novos espaços para o futuro da construção artística em suas diversas manifestações e vertentes.

2 A VISÃO DO ARTISTA E A SUA ARTE AO LONGO DO TEMPO

2.1 AS ORIGENS DA ARTE E SUAS FUNÇÕES

A arte é toda forma de expressão, visual ou auditiva. Embora, por vezes, não seja valorizada, ela possui grande importância para a construção de uma identidade pessoal. Permitindo seu desenvolvimento intelectual e emocional, a herança artística cria relações interpessoais e espaciais, tornando seu pensamento presente e, muitas vezes, eternizado.

A arte pode ser dividida em períodos tais como: Antiga, Medieval, Renascentista, Barroca e Moderna. Em cada uma dessas eras, novas tendências e estilos artísticos nascem e crescem, inspirando mais tarde futuros mestres das técnicas. Qualquer tipo de arte pressupõe uma espécie de comunicação.

A expressão artística já tem tido seu espaço desde a própria Pré-História, não apenas com as pinturas encontradas em cavernas neolíticas. Nas representações aparecem cenas de caça, mulheres, homens, animais e símbolos desconhecidos. Entretanto, não tinham como função reproduzir seus arredores, e sim representá-los com certa magia, a fim de preparar esses grupos para uma batalha, por exemplo. A escultura, por sua vez, também era proeminente, com suas representações femininas e sua versatilidade: poderia ser utilitária, religiosa ou cotidiana.

A Arte Egípcia possui imensurável importância, porque consiste na criação de hieróglifos, base da escrita que separa a Pré-História da História Antiga. A maioria das estátuas, pinturas, monumentos e obras arquitetônicas estavam conectados, direta ou indiretamente, aos temas religiosos. Já a arquitetura egípcia representa a forte presença do desenvolvimento matemático.

Na Arte Grega e Romana, destacam-se a representação da vida na *pólis* e o culto aos vários deuses, com vasos, esculturas e templos – preservados ainda hoje. Também é



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

muito forte a presença de representações artísticas de figuras autoritárias na época, como dos imperadores.

Com a Idade Medieval e a evangelização através da expansão territorial, as representações religiosas cresceram - embora já tivesse evidências de sua existência ainda no Império Bizantino. A Igreja Católica teve enorme influência na arte. Ensinamentos Bíblicos eram reproduzidos nas pinturas, nos vitrais das igrejas, em livros e esculturas, funcionando como método de evangelização para a população, já que parte majoritária das pessoas era analfabeta - a educação era um privilégio apenas da nobreza. Na Idade Média, novos meios artísticos são utilizados, como: manuscritos ilustrados, vitrais, mosaicos, tapeçarias, além de quadros e esculturas.

A Renascença foi um dos momentos de maior diversidade artística da História, pelo fato de concentrar-se no aspecto humano da vida - livrando-se do teocentrismo da Idade Média e dando espaço ao antropocentrismo. A cultura greco-romana era extremamente valorizada durante o Renascimento uma vez que possuía uma visão completa do ser humano e da natureza, basta ver as obras *O Nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli, e *Davi* de Michelangelo. Mas isso não descartava as imagens religiosas, que ainda faziam aparições frequentes, especialmente da Virgem Maria e o menino Jesus.

Já na Idade Moderna, destacamos a enorme diversidade de correntes artísticas, como o Impressionismo, o Expressionismo, o Cubismo e a *Pop-Art*, entre muitos outros gerados nesta época. É a partir desses novos pensadores modernos que os conceitos de arte e de artista começam a se transformar, deixando de lado as inibições e limitações de épocas passadas, dando início a novas formas de arte. O rompimento com quaisquer padrões constituiu a arte moderna, na qual ninguém fica entre o compositor e sua composição.

A beleza e a feiura do mundo, a realidade e o sonho, fazem parte da arte. A obra artística, enquanto, objeto produzido pelo homem, revela o próprio homem - quem ele é e o que pretende ser, aquilo que faz e o que pretende fazer, aquilo de que gosta e o que lhe desgosta, o que lhe dá prazer e o que causa dor. O subjetivo torna-se objeto e o objeto remete ao sujeito (TROJAN, 1996, p. 90).

Assim, podemos enxergar as transformações estéticas e ideológicas que ocorrem com o passar do tempo. Escolhas artísticas vão e vem, constituindo movimentos que marcaram gerações através da sua influência, e imortalizaram artistas servindo de inspiração e de exemplo para muitos.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

2.2 CONCEITOS DE ARTE/ARTISTA

Arte é qualquer atividade humana ligada a manifestações estéticas, partindo de percepções, ideais e/ou emoções de um artista, com o intuito de apresentar o interior da mente do artista para um ou mais espectadores. Ela é geralmente expressa através de padrões ou correntes estéticas, refletindo a cultura e época na qual o artista está inserido. É a propensão do artista de analisar a vida com tamanha sensibilidade, sendo capaz de manifestá-la em diversas maneiras e através de variados recursos. A arte pode ser dividida de acordo com a divisão dos períodos da história da humanidade: Antiga, Medieval, Renascentista Barroca e Moderna.

A palavra arte vem do latim *Ars*, que significa habilidade e ela pode ser encontrada em formas de pinturas, esculturas, desenhos, projetos arquitetônicos, músicas, cinema, poesia e escrita. Existem grupos regidos por determinadas formas de expressão da arte, chamados de movimentos artísticos – todos com seus representantes mais célebres, como: Lispo na Arte Grega, Leonardo da Vinci Renascimento, Pablo Picasso no Cubismo, Salvador Dalí no Surrealismo, entre muitos outros.

Já o artista é o instrumento entre a emoção e seu eventual manifesto, sendo este exposto através de um quadro, uma escultura ou uma canção. O artista usa de recursos infinitos para compor sua obra-prima, buscando atingir seu espectador ou não. Talvez hoje não pareça tão relevante a conexão entre o artista e sua obra, mas anteriormente, ela era o que estimulava o autor de uma produção artística a correr riscos e inovar em seu ofício. A função da arte era manifestar o interior do artista, e não se preocupar com o lucro que viria dessa exteriorização.

O artista atual não se preocupa mais com o rumo que sua obra irá tomar e sim como ela é percebida, vendo tudo que já sentiu, ali, reproduzido em qualquer que seja o meio usado para isso. Seja um livro ou uma escultura contemporânea, uma canção ou desenho em grafite, o artista irá comunicar-se através dessa exteriorização do sentimento. Ele preenche o branco de uma tela com o que importa para ele, usando sua imaginação como principal instrumento de sua obra. Não é questionada a veracidade daquilo que é representado, e sim a maneira como a questão é manuseada e apresentada.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A arte define-se pela capacidade do homem de, fazendo uso da estética, criar beleza e materializar algo que lhe traz inspiração. Não se trata do tamanho da pintura, mas sim da grandeza da mensagem que ela busca retratar.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE

A arte narra, relata, inspira e reforça ideais, ideias, emoções, situações e acontecimentos. Ela prevalece através do tempo e serve como mecanismo de contato não só do passado com o presente, mas com o artista e sua obra. A arte é uma representação pessoal da percepção de tal ser humano sobre um momento, um local ou um sentimento, criando uma cultura de expressão ativa, incentivando a exposição da opinião. Em cada obra de arte há algo único, que influencia quem as vê, escuta ou sente; o que muda é o grau de persuasão desta sobre o espectador. Pode-se dizer que, pessoalmente, a importância da arte sofre variações, pelo fato de que cada indivíduo é exposto à determinada obra de maneira variada e seus gostos pessoais influenciam consideravelmente.

Porém, há obras que possuem cunho histórico incorruptível. Elas evidenciam fatos ocorridos na trajetória do homem desde os primórdios das civilizações, mesmo que muitas vezes sendo enfeitada, com muitos detalhes enganosos que nunca realmente aconteceram. Isso acaba por retratar boa parte da História de maneira incorreta ou incompleta. De qualquer forma, a arte é um dos vestígios mais duradouros que podemos ter de outras épocas passadas. Historicamente, o valor da arte não é mensurável, por serem indispensáveis para uma reconstrução e análise dos fatos do passado e para a construção diária da história atual. O homem encontrou este meio como uma forma de escapar sua realidade, criando a partir de seu cotidiano uma nova dimensão, na qual ele deposita suas observações e percepções, as quais depois se espalham, originando características reais de uma civilização. Desde construções antigas, como as pirâmides egípcias e sua arquitetura, ou construções modernas, como o desenvolvimento de cidades como Dubai, o homem modifica seu espaço tornando este sua maior obra.

Não só a filosofia, mas também as belas artes propõem-se, no fundo, a solucionar o problema da existência. Pois em cada espírito que uma vez se entregou à pura contemplação objetiva do mundo, ativou-se, mesmo se inconsciente e oculto, um esforço para compreender a verdadeira essência das coisas, da vida, da existência. (SCHOPENHAUER, 2000, p. 1)



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A arte possui valoração diferente dependendo do período o qual está inserida e o modo como os indivíduos a percebem. Logo, uma obra de Romero Britto não seria apreciada no período renascentista, por exemplo. Por isso, constituem-se as diferenças que identificam movimentos e artistas, originando uma história artística muito diversificada e rica em variadas correntes de ideias.

3 O IMPACTO DO ARTISTA E DA SUA ARTE NA SOCIEDADE

3.1 A ARTE AINDA É UMA REFLEXÃO SOBRE O SER HUMANO?

Aqui usamos três obras para ilustrar a constante metamorfose da estética, apontando sua evolução (ou não) e seu significado atual, a fim de conferir-lhes a função de reflexão humana: Temos como primeiro exemplo a enorme pintura medieval "Maestrà" (figura 1) de *Duccio di Buonisegna*, pintado em cerca de 1310, na cidade de Siena.



Figura 1-"Maestrà"



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A figura apresenta Maria e Jesus bebê a caminho da ressurreição, cercados de anjos, santos e profetas- enfatizando a ideia cristã que dominava a Europa da Idade Média.

Como já foi visto anteriormente, a arte nessa época tinha como finalidade a representação e conscientização religiosa, também tida como forma de adoração. A beleza da arte não está nas cores ou nas formas, e sim na imagem de fervor religioso que esta traz. Ela não existe para ser agradável aos olhos, mas para que haja um lembrete, algo para marcar o poder da figura de Deus e sua trajetória.

A segunda obra escolhida é “*Autorretrato con Collar de Espinas*” (figura 2) pela intrigante Frida Kahlo, pintado em 1940, no México.

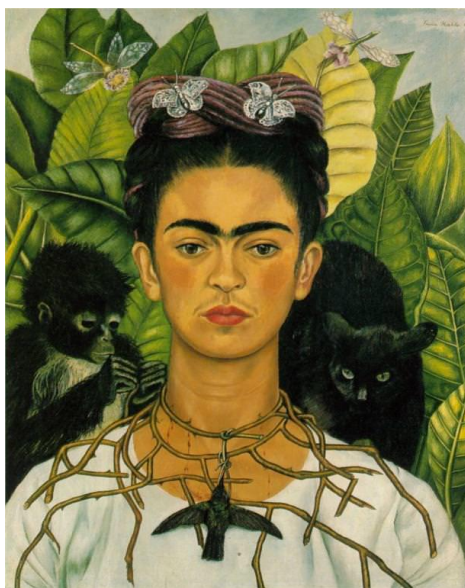


Figura 2 -“Autorretrato con Collar de Espinas”

Aqui já é possível ver o reflexo do artista na sua obra. Vemos a própria Frida com um colar de espinhos em volta de seu pescoço, fazendo-a sangrar. Frida ilustra o seu sofrimento e o de mais ninguém, usando seu quadro para a auto expressão, sem nenhuma influência de tendências, culturas ou religião. O artista se vê refletido em sua criação, tornando-se um só. Fazendo a comparação com a arte grega e renascentista, é possível ver a contínua separação do artista do que ele produz, não necessariamente



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

descartando o cotidiano que vem sendo representando há décadas, e sim se integrando em seu trabalho.

A terceira representação é “Red Liz” (figura 3) do polêmico líder do movimento da pop-art *Andy Warhol*, pintado em 1963. Aqui não vemos cotidiano, religião, dor, ou a introspecção do autor da obra.



Figura 3- “Red Liz”

Temos apenas o ícone do cinema *Elizabeth Taylor*, destacada em cores brilhantes. É uma celebração do popular, do extravagante e do *status* da própria musa inspiradora do quadro. *Warhol* era conhecido por seus amigos famosos, festas e excentricidade. Na imagem, ele oferece ao público a chance de calçar seus sapatos e olhar o mundo como ele o vê, cercado de estrelas e explosões de cores.

Depois da análise da diferença da arte em diversos períodos da História, abre-se a dúvida se realmente ela ainda pode ser usada como uma reflexão do ser humano. Acreditamos que sim, uma vez que ela nunca para de representar um ou outro aspecto da vida em si, seja através da adoração de uma divindade popular, ou os sentimentos que provocaram o próprio artista a criar. Nada de artístico existe por acaso, uma vez que pinturas são feitas a partir de um pensamento, uma necessidade de materializar uma ideia, um sentimento ou uma mensagem a ser passada.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Quanto mais forte a sensação que a obra deixa, mas você se relaciona com ela de maneira ou outra. Ela pode emocionar e intrigar de tal modo que não precisa de utilidade, uma vez que ela provoca uma reação inconsciente em quem a estuda. É intimidante como algo que não fala ou pensa faz você se sentir diferente, seja feliz ou incomodado. O jogo de cores e formas nunca deixará de despertar uma reflexão dentro de cada um de nós, por menor que ela possa ser.

3.2 ARTE COMO CULTURA OU COMO MODA (TENDÊNCIA)?

A arte acaba por entrar no variado espectro de feitos que marcam tendências e modismos os quais, frequentemente, ditam ideais e expectativas para o restante do mundo. Isso acontece graças ao fácil acesso a qualquer coisa, chance que temos em enormes proporções na atualidade. Mas, na verdade, a tendência a seguir padrões não é algo novo na arte. Movimentos artísticos criam e moldam artistas e suas obras há séculos, categorizando e perpetuando características que demonstram técnicas e influências.

A cultura difere muito de moda, indicando que não são permutáveis. Tanto uma como a outra propõe uma maneira diferente de analisar aspectos similares do cotidiano. A arte torna-se cultura na maneira que inspira e chega para ficar, por mais que não venha a ser mais apreciada por aqueles contemporâneos a ela. Tendências vêm e vão com facilidade, embora ainda possam ser reconhecidas e revividas. Já a arte, em sua função inestimável de retratar tanto sentimentos como momentos, deve ser preservada por essa capacidade de não apenas representar o que o artista sente por dentro e o que vê a sua volta, mas também de simbolizar suas perspectivas e opiniões a respeito de tudo. E é a partir dessa recontagem e simbologia que podemos recuperar detalhes e minúcias do cenário no qual o artista está inserido, assim como as particularidades que o tornam original, mesmo que este ainda esteja nos moldes de um movimento específico.

A arte sempre esteve lá, expressando – através da reprodução – o que acontecia, o que era feito e por quem. Ela ecoa a mensagem que quiser, movendo quem a analisa de maneiras diferentes, sendo interpretada pelo que transmitiu ao espectador. A tendência, em sua natureza passageira, sempre é lembrada pela sua marca visual. A arte trabalha dentro da tendência, não se deixando ser levada e sim demarcando seu território, registrando as razões pelas quais está ali. É exatamente por provocar com



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

imagens que ela nunca é esquecida, sendo reutilizada para explicar a ideia que a constitui.

Os seres humanos não são moldados por tendências, e sim pelos ideais que foram empregados para fundamentar comportamentos e estilos de vida. Entretanto, é exatamente por vivermos na cultura daquilo que é instantâneo e momentâneo que acabamos por descartar novas modas rapidamente, uma vez que o brilho da novidade para de cintilar. Essa é a principal razão para a arte sempre acabar se libertando de suas técnicas pré-impostas e de estar sempre buscando o inédito ou se familiarizando com o desconhecido. E, felizmente para nós, isso resulta em obras-primas que recuperam lugares distantes e épocas que não podem mais ser vividas. A arte resulta na história de muitos contada através da imagem de um.

3.3 ESTÉTICA: ONTEM E HOJE

Embora a arte seja o produto de uma soma de fatores muito mais amplos que o visual desta, ainda há extrema confusão em questões de diferenciação entre o que é plenamente arte e o que abrange apenas questões estéticas. A estética tem como utilidade suprema agradar aos olhos, causar um impacto positivo, que choque ou que espante devido a tamanha beleza de tal obra. Porém, será que há por trás disto algo mais profundo? Se sim, esta é uma obra de arte. Todavia, questões estéticas estão diretamente ligadas à arte, já que uma depende da outra para coexistir; qualquer trabalho artístico possuirá estética envolvida e cabe ao observador captá-la como boa ou ruim.

Avaliando a estética isoladamente, é possível identificar as variações do padrão desta ao longo dos anos. Padrões que variam de acordo com a mudança dos ideais de uma sociedade em constante processo de evolução. O que foi bonito e invejável ontem pode ser abominável ou repudiado hoje. E nesse contínuo processo transformador, por vezes rápido e brusco, perdemos-nos entre nossa própria opinião sobre beleza e a definição do senso comum, tornando-nos indivíduos alienados que seguem as mesmas tendências de acordo com os paradigmas atualmente expostos.

Durante o processo de colonização do Brasil, no século XIX, Carlota Joaquina chegou ao Brasil usando em sua cabeça um turbante, pois havia contraído piolho e como solução, raspou a cabeça. Os moradores que aqui viviam, sem saber o real motivo do



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

uso do tocado, aderiram ao visual - assim surgia o novo padrão estético do momento, movido por uma tendência criada por alguém popular, que influenciou o povo ao seu redor. Esse fato também se repete em relação às obras de arte - quantas vezes escutamos que determinado artista tem uma pincelada suave, um estilo inovador e, logo mais, em uma roda de conversa cotidiana entre amigos, reproduzimos o mesmo sem realmente ter apreciado ou estudado o real trabalho do autor da obra?

A arte é produto do ser humano, mas não mais sua representação; não buscamos encontrarmo-nos em uma produção artística, visamos encontrar um colírio aos olhos, agradável à vista. A representação da anatomia humana, do nosso inconsciente perde espaço para pinturas coloridas, reflexões vagas e ideais batidos.

Movimentos de vanguarda, em períodos de guerra, como o Expressionismo, ressaltavam uma arte diretamente ligada a um novo modelo estético: aquele que representava princípios humanos, enquanto o foco mundial era político; destacavam a subjetividade e individualidade dos sentimentos do artista que almejava dar à vida um novo conceito, livre dos padrões ligados ao que era bonito e o que era feio, proporcionando ao mundo expressão - assim, a estética era somente um complemento da mensagem a ser disseminada e dos ideais propostos.

O movimento de caráter anarquista, o Dadaísmo, reproduzia um mundo irracional, sem sentido, opondo-se à valores e normas; seu objetivo era criticar e questionar os até então aceitáveis valores da sociedade. Percebe-se, em ambos os movimentos, um ideal, um objetivo, uma transformação a ser realizada e, desse modo, uma vontade de mudar e evoluir o espectador- o que não é notório no momento presente, havendo raras exceções.

Quais ideais querem passar as pinturas coloridas estampadas em xícaras, será que estas visam expressar ou representar o ser humano? Embora sejam esteticamente bonitas, são, conjuntamente, vazias e desprovidas de significados. O artista contemporâneo que consegue expressar-se de acordo com uma ideologia, a fim de transformar algo, é preocupantemente desvalorizado, e raro é o que não adere ao *marketing* exacerbado para gerar lucros. A atual obsolescência programada ligada ao processo de globalização crescente apenas contribui para que uma pessoa não pare para admirar ou refletir sobre uma obra de arte, e sim para admirá-la rapidamente, usá-la de enfeite em sua sala de estar, aguardando o lançamento de uma nova que chame ainda mais atenção para que a anterior seja descartada.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Comparando a estética contemporânea à estética passada é possível fazer uma afirmação: anteriormente, a estética era um complemento da arte, atualmente, a arte é dispensável sobre o seu ponto de vista estético. Logo, o padrão predomina sobre qualquer ousadia ou inovação artística, pois esta mudou seu foco: vender em quantidade, não valorizando a qualidade.

4 O ARTISTA E A ARTE ENQUANTO UM NEGÓCIO

4.1 QUANTIDADE VERSUS QUALIDADE: A ARTE NA ÉPOCA DA REPRODUTIVIDADE TÉCNICA

Com a extrema valorização da quantidade e status de uma obra artística, encontramos-nos em um dilema constante entre sermos possuidores de uma obra midiática e, portanto, reconhecida, ou adquirirmos uma obra de arte pouco conhecida pelo público, mas com valor estético.

Ao passo que as produções artísticas modernas contam com o benefício da industrialização, no qual são facilmente reproduzidas em massa e lançadas direto ao mercado consumidor, ainda há as que visem o valor estético, tornando-se obra única. Logo, na época da reprodutibilidade técnica, estas ganham destaques por sua qualidade, mas com um porém: o valor simbólico de uma criação exclusiva é incomparavelmente maior que de uma usual, já anteriormente produzida; por seu traçado original, seu significado distinto dos demais. Ou seja, no mundo das técnicas em massa, das impressões digitais, do fácil acesso à uma obra de arte popular, encontram-se as composições artísticas exclusivas, que perderam-se em meio as frenéticas reproduções.

Entretanto, a arte corriqueira, usual e padronizada é a mais visada no mercado dos negócios, por garantir ao cidadão uma espécie de conexão social e oferecer-lhe a oportunidade de integração de modo rápido e prático. Este é o objetivo das empresas, induzir o indivíduo a pensar que precisa do produto, já que outros o possuem e, sendo possuidor deste, terá uma posição privilegiada diante daqueles ao seu redor- é uma imposição e uma exposição de poder, mostrar-se capaz de adquirir uma obra atual e estimada.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Produzir, massificar e vender são os objetivos contemporâneos artísticos. Insistir no mesmo estilo de arte inúmeras vezes, causando repetições exacerbadas, aproveitando toda oportunidade de obter lucro, por mais aleatória que seja, é o foco. Os responsáveis por esse marketing querem nos forçar a consumir um mesmo produto repetidamente, mascarado como algo novo. Isto remete diretamente sobre nós pelos altos índices de influência que nos são ditados diariamente.

Atualmente, o que faz a arte é a sua capacidade publicitária de propagação. Antigamente, os modelos artísticos eram outros, as divulgações não eram amplas e a atenção para esse mundo publicitário não era tão evidente. Um artista faz sucesso, por vezes, sem possuir sequer um talento, mas por possuir uma equipe de divulgação eficiente. O mercado é altamente ligado ao modismo, às efemeridades do momento e não à cultura ou ao desenvolvimento de um propósito maior.

Não cabe mais ao artista encantar, cabe ao consumidor enxergar uma beleza velada nos resquícios restantes do que um dia teve ideias que poderiam modificar e inovar a arte. Transformá-la em algo maior que a soma das partes compreensíveis desta, porque a arte não foi projetada sobre os moldes da pura compreensão. Todavia, com sua massificação o que aparece em evidência é uma situação de perigo eminente: a rápida reprodução da arte através da tecnologia em contínuo crescimento está transformando o significado de quantidade, tornando-a a nova qualidade, pois vem ensinando à geração atual e as seguintes uma inversão de valores que o produto artístico deve receber.

4.2 A ARTE COMO UM NEGÓCIO

A descoberta da arte com tamanha abrangência no mercado é uma das estruturas mais fortes do próprio entretenimento atual, pois tanto na música quanto nos filmes, o espectador sempre é induzido a comprar mais e celebrar seus passatempos com seu dinheiro - consumir sem remediar. Conciliados à Internet álbuns musicais são vendidos em mais de uma plataforma, prevalecendo a sua rapidez de compartilhamento. A indústria cinematográfica com suas produções dispendiosas, também utiliza o mundo virtual para obter mais lucro e acumular capital.

Nas artes plásticas, é possível perceber através das galerias que um negócio muito rentável é desenvolvido: o do comércio de arte. Artistas de todas as partes do



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

mundo têm suas obras vendidas a preços frequentemente exorbitantes. O artista que a compôs, possivelmente remodelou seu pensamento original a serviço do mercado.

Embora existam muitos apreciadores de arte e haja um poder de sensibilização claro da parte de quem a estuda, são poucos os que compram e vendem peças a fim de preservar o sentimento original delas. Não é errado cobrar pela circulação de sua criação, mas é mais uma da longa lista de atividades antigas que perdem sua essência primeira no cenário atual- música não era feita para ser escutada a caminho do trabalho, assim como um quadro não era feito para ser usado de decoração de uma sala de estar.

Outro aspecto que fere o sentido da produção artística é o modismo, o qual, por sua vez, está diretamente relacionado com a circulação de imagem às massas e ao capitalismo. Modismos e tendências não devem ser confundidos com movimentos artísticos. A tendência é efêmera e seu impacto na produção artística não é extremamente significativo. Já os movimentos – por menor que seja seu tempo de vida- marcam a produção de grupos específicos com aspectos que estruturam uma série de obras. Uma grande porção da arte atual nasce de ideais já exauridos, com mínima diferenciação e uma preocupante falta de originalidade. Pensamentos e valores podem muito bem serem repetidos e reforçados, mas que o façam de maneira inovadora e refrescante. Pode-se entrar em uma livraria e ler a capa de cem livros sobre o mesmo assunto e com a mesma história; porém, sempre haverá um com uma capa mais chamativa ou com um título mais direto. Este exemplo constitui a repetição ininterrupta de peças musicais, artísticas, literárias ou cinematográficas na qual estamos imersos. Filmes de super-heróis e espiões seguem a mesma rotina usual, assim como os livros que narram a história dos mesmos personagens com nomes diferentes. As peças são as mesmas, mas elas continuam a vender, e vender muito bem. O original e inovador perde seu espaço para o familiar e gasto. O lucro, além de ser a prioridade, é também a raiz da nova produção, que inova apenas na hora de atrair o ouvinte, a fim de comprá-lo também.

Esse fato não descarta os inúmeros pensadores originais que se encontram em diversos lugares do mundo. A legitimidade artística ainda existe e tem tendência a perdurar por séculos, mas ela não vende tão bem quanto aquilo que é familiar e, por consequência dessa familiaridade, simplificado. Infelizmente, a alma da arte como negócio se encontra na multiplicação do conhecido, o qual vai sendo compartilhado até o ponto no qual o sentimento de novidade se encontrará exausto em pouco tempo. Essa é



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

uma das consequências prazerosas e amargas do maior acesso à arte: esta pode ser apreciada cada vez mais por qualquer um, mas ela acaba por perder sua peculiaridade através dessa expansão.

4.3 A BANALIZAÇÃO DO ARTISTA NO MUNDO ATUAL

A moda é evanescente e muda de direção muito rapidamente. E com a moda, vem os que tentam de tudo para impactar e serem lembrados. A fama é algo fácil de alcançar e desafiador de manter, especialmente em uma época como esta, na qual tudo é tão superficial e efêmero. Nessa busca incessante pelo reconhecimento, destacam-se aqueles que têm mais a contar, a dividir e a expor. Alguns não duram e são rapidamente descartados, enquanto outros permanecem na memória, seja através do legado de suas carreiras, deixadas para trás para serem redescobertas por outros.

Muitas vezes, a necessidade de comover e impressionar fala muito mais alto do que a mensagem a ser deixada. Exemplos disso nos cercam todos os dias, como as novas tendências e figuras que lideram tais movimentos de expressão. Muito pouco fica restrito aos olhos de um grupo seletivo, porque queremos dividir com o mundo aquilo que criamos, pensamos ou queremos que os outros sintam.

Consequentemente, hoje em dia é difícil de encontrar a originalidade nestas produções artísticas, e é ainda mais complicado redescobrir a singularidade em cada obra, a que a torna única - sem uma ideia ser reproduzida centenas de vezes para quem estiver disposto a pagar. O uso em massa de técnicas que obtiveram considerável sucesso está diretamente ligado à expansão do comércio, que vê na expressão artística uma nova área financeira a ser explorada, na qual a "máquina" é o próprio artista e sua visão.

Essa banalização se dá a partir do momento que a arte deixa de lado a sua função como instrumento de manifesto dos sentimentos de seu autor, e começa a buscar no lucro sua inspiração. Ela não nasce mais da necessidade de ser exercida, e sim dos possíveis rumos pelos quais ela poderá levar seu artista. Isso não se refere à arte como passatempo, mas como carreira. Como em tudo no cenário capitalismo atual, de nada vale talento se não existe a chance de um retorno lucrativo.

Tal concepção de abordar a arte como negócio é relativamente recente e muito moderna. Em meio as suas diversas funções em épocas passadas, a da arte como



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

indústria emergente nunca foi um delas. Era algo para os seletos, aqueles com destreza e conhecimento suficiente para produzir uma obra de qualidade. Já hoje, literalmente qualquer um pode criar um quadro e lançar uma tendência de cores ou formas. E é exatamente essa liberdade mais abrangente que proporciona a perda da originalidade de cada peça, uma vez que o acesso é agudamente maior e a reprodutibilidade não tem limites.

Marcas são formadas a partir da reprodução de um único personagem, antes solitário e singular em sua existência recém-criada, dando origem a linhas e mais linhas de produtos que viajam através dos países. Uma imagem desenhada hoje pode ser vista na China em questão de minutos – um conceito inimaginável até para os mais selvagens sonhos do antigo cidadão romano se torna tangível e real para o indivíduo moderno inserido na atualidade.

4.4 O AMANHÃ DA ARTE

A troca da ousadia artística, da expressão vívida e pura de uma emoção, fato ou sentimento, pela simplificação ocorreu de maneira perceptível nos dias atuais - não esquecendo que nem toda simplificação é desprovida de conteúdo. Porém, o que a arte nos revela para o amanhã, em meio a tantas transformações e mudanças de foco? Acompanhando a linha de raciocínio e progresso desta é possível prever uma padronização ainda maior e uma perda do real significado da palavra, do seu valor.

Entretanto, previsões e especulações não são fatos e a esperança na arte contínua a florescer; o que a torna assim hoje, pode mudar de repente - essa é a qualidade que a arte não nega: o poder de mudar, de ser inconstante, de inovar. Existirão períodos de padronização, mas desde que não esqueçamos o real sentido da arte e o que torna um artista realmente um criador, conseguiremos guiar o futuro da nossa arte.

É preciso ter motivação, um incentivo real, por mais simples que seja; é necessário sentir-se conectado à sua obra para que os espectadores desta sintam o mesmo. A arte do amanhã não agradará a todos, mas certamente será completa se houver dedicação para com a mesma.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte em toda sua singularidade consegue ser imensa e aberta a diversas interpretações. Através do estudo realizado foi possível conhecer as noções sobre a arte e o artista, ampliando a noção crítica em relação a uma obra de arte e os fatores que a envolvem. Entendeu-se que existem diversos fatores responsáveis para a realização de uma criação artística, que englobam características muito mais complexas que o esperado.

Percebeu-se que a arte tem um impacto imenso sobre o ser humano e suas decisões diárias, bem como surte reflexões - das mais singelas até as mais profundas. Assim, a arte deixa de ser somente uma obra para tornar-se um agente modificador, uma transmissão de ideologias, contudo, para que a arte prossiga sendo transmitida é necessário não deixar que esta seja banalizada, na obsolescência.

Fica claro que as concepções de arte, não somente da obra como também do artista, mudaram por causa da constante evolução global que vivenciamos. A atualidade é muito mais conectada e envolta pela ligação monetária do que antigamente- mas é assimilável que o ser humano enquanto cidadão múltiplo, com emoções e sentimentos mistos ainda carrega consigo as raízes do que a arte realmente representa. Desse modo, deve-se deixar a arte nas mãos do ser humano, representando seus ideais, livre de estratégias ou jogos de venda, cultivando o amor à arte e não ao fruto capital dela.

REFERÊNCIAS

CORK, Richard; FARTHING, Stephen. **Tudo Sobre Arte - Os Movimentos E As Obras Mais Importantes De Todos Os Tempos**. 1ª edição. SEXTANTE /GMT, 2011.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16ª edição. Editora Phaidon, 2000.

KOELLREUTTER, H. J. **Sobre o valor e o desvalor da obra de arte**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000300014&lang=pt>. Acesso em: 11 Jul. 2015.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2007.

RAJCHMAN, John. **O pensamento na arte contemporânea**. Disponível em:



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000300005&lang=pt>. Acesso em: 11 Jul. 2015.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre a essência íntima da arte**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732000000100008>. Acesso em: 02 jul. 2015.

TROJAN, Rose Meri. **A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601996000100007&lang=pt>. Acesso em: 02 Mai. 2015.